

Leticia Costa dos Santos

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
Governador Mangabeira-BA, Brasil
lc96214@gmail.com

João Rubens Teixeira de Castro Silva

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
Governador Mangabeira-BA, Brasil,
rubenscastro@live.com

Isabela Borges Paluch

Centro Universitário UniDOMBOSCO
Curitiba-PR, Brasil,
isabelapaluch@gmail.com

Kaliane Rocha Soledade

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
Governador Mangabeira-BA, Brasil,
krsoledade@gmail.com

Magno Andrade dos Santos Vinculação

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
Governador Mangabeira-BA, Brasil,
mgno.andrade@gmail.com

Ana Conceição Oliveira Cravo Teixeira

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
Governador Mangabeira-BA, Brasil,
aninhacravo@yahoo.com.br

Larissa Rolim Borges-Paluch

Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM).
Governador Mangabeira-BA, Brasil,
larissapaluch@gmail.com

LESÕES DE TECIDO MOLE BUCAL EM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

RESUMO

Diversas patologias encontradas na cavidade bucal podem ter etiologias advindas de desordens psicológicas, assim como podem contribuir para o agravamento de transtornos mentais, afetando diretamente na qualidade de vida do indivíduo. O estudo objetivou conhecer como a literatura científica aborda a relação entre lesões de tecido mole bucais e indivíduos diagnosticados com depressão, transtorno do estresse agudo e transtorno de ansiedade. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, com levantamentos bibliográficos realizados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir dos estudos selecionados foi observado que a conceitualização da saúde, é entendida não apenas por ausência de doença, e sim por um bem-estar físico, social e principalmente mental. Deste modo, o agravamento de algumas lesões bucais, como líquen plano, lesões causadas pelo vírus do herpes simples e as ulcerações aftosas, podem estar relacionadas a transtornos psicológicos, gerando desequilíbrio no organismo, favorecendo uma baixa qualidade de vida, mudanças comportamentais, mal-estar emocional, capacidade funcional prejudicada e surgimento de doenças sistêmicas. Conclui-se que embora existam indicativos da relação entre o surgimento e agravamento de lesões bucais e doenças psicológicas, essa temática ainda precisa ser melhor discutida pelos profissionais odontólogos visando a compreensão dos aspectos envolvidos nesse processo, assim como deve haver a ampliação de estudos com rigor metodológico que visem verificar a associação entre causa e efeito para tais condições.

Palavras-chave: Manifestações bucais. Depressão. Estresse emocional. Ansiedade.

ORAL SOFT TISSUE LESIONS IN INDIVIDUALS DIAGNOSED WITH PSYCHOLOGICAL DISORDERS

ABSTRACT

Several pathologies found in the oral cavity possibly have etiologies resulting from psychological disorders, as well contribute to the worsening of psychological disorders, such as stress, depression and anxiety, directly affecting the quality of life of the individual. The study aimed to know how the scientific literature approaches the relationship between oral lesions and individuals diagnosed with depression, stress and anxiety. This is a review of integrative literature, with bibliographic surveys conducted in the databases of the Virtual Health Library. The studies were selected based on the established criteria. It was observed that the conceptualization of health is understood not only by absence of disease, but by a physical, social and mainly mental well-being. Therefore, the worsening of some oral lesions,

such as lichen planus, lesions caused by herpes simplex virus and aphthous ulcerations, may be related to psychological disorders, generating imbalance in the body, favoring a low quality of life, behavioral changes, emotional malaise, impaired functional capacity and the emergence of systemic diseases. It is concluded that although there are indications of the relationship between the emergence and worsening of oral lesions and psychological diseases, this theme still needs to be further discussed by dental professionals aiming at understanding the aspects involved in this process, as well as the expansion of studies with methodological rigor focus at verifying the association between cause and effect for such conditions.

Keywords: Oral manifestations. Depression. Emotional stress. Anxiety.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) a saúde não é entendida como a ausência de doenças, mas como um bem-estar social, físico e mental. a saúde mental é totalmente influenciada por fatores históricos e sociais, que podem levar, ou não, os indivíduos a desenvolverem habilidades diante de situações estressoras e atípicas do cotidiano (GAINO et al., 2018).

Se tratando do processo de saúde e doença mental, o modelo de enfrentamento clínico individual não deve ser imposto, e sim o modelo de interdisciplinaridade, que possibilita a não dissociação da saúde mental da saúde física, já que a ligação entre estas é comprovada (SILVEIRA et al., 2018).

O cuidado ao indivíduo que sofre com desequilíbrio na saúde mental deve ser feito de forma Interprofissional, possibilitando um tratamento completo, reforçando a ideia de que a saúde é um estado de bem-estar emocional, físico e social (CERVO et al., 2020).

Na década de 1980, o Brasil programou medidas de saúde voltada, principalmente, a atenção ao bem-estar da saúde mental e na prevenção dos transtornos psicológicos, as

medidas colaboraram para uma grande transformação na condição de saúde mental e consequentemente, asseguraram uma melhor qualidade de vida aos indivíduos (ALMEIDA et al., 2019).

Em contrapartida é cada vez mais comum a exposição do ser humano a eventos adversos, dentro da sociedade, no âmbito familiar, trabalho, relacionamentos, entre outros, e esses eventos podem gerar tensões físicas e emocionais, colaborando para o desenvolvimento de problemas que afetam a saúde mental (SADIR et al., 2010).

O desequilíbrio na saúde mental pode levar a mudanças comportamentais e nas condições sistêmicas, levando a quadros de depressão, estresse e ansiedade, que são considerados os transtornos psicológicos mais comuns, acometendo boa parte da população, esses transtornos não alteram somente as emoções, mas também podem levar a uma quebra na homeostase (MELO et al., 2021).

Em dezembro de 2019, na China, foi diagnosticado o primeiro caso de infecção pelo Coronavírus (COVID-19), e logo depois outros vários países tiveram seus habitantes contaminados, já que se trata de um vírus com

alto teor de transmissibilidade que levou a um quadro de pandemia (DINIZ et al., 2020).

Durante uma pandemia os indivíduos podem ficar mais susceptíveis ao adoecimento mental, já que esta leva a experiências, preocupações e sentimentos negativos. Portanto, é necessário que os profissionais da psicologia estejam preparados para o desenvolvimento de medidas que auxiliem no enfrentamento dessas patologias (FARO et al., 2020).

Além disso, os efeitos psicológicos negativos das medidas preventivas impostas durante a pandemia, como o isolamento e o distanciamento social são reais. E podem acarretar diversas sensações ruins, como debilidade, tristeza, incertezas, medos e estresse e, conseqüentemente, podem provocar alterações no sono, apetite e no comportamento (LIMA, 2020).

Diversos estudos relacionados às doenças mentais foram realizados durante a pandemia. Dentre esses Wang e Lucca-Silveira (2020), observaram que entre os 1.210 indivíduos participantes da pesquisa, 16,5% apresentavam sintomas depressivos, 28,8% sintomas moderados de ansiedade e 8,1% possuíam quadros moderados e graves de estresse, ou seja, 53,4% sofriam danos psicológicos severos. Esse estudo relata que a dificuldade de acesso à informação, a falta de compressão da doença e a disseminação de informações com procedências duvidosas, fizeram com o que os indivíduos com baixa escolaridade ficassem mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtornos psicológicos, como a depressão.

Por muito tempo acreditou-se que as patologias que afetavam a mucosa bucal eram apenas relacionadas aos dentes. Com o avanço da

tecnologia e estudos epidemiológicos, os cirurgiões-dentistas (CD) perceberam que há uma grande variedade de lesões que acometem o tecido mole, salientando a importância de uma anamnese detalhada, um exame clínico criterioso e exames complementares para a obtenção de um diagnóstico fidedigno visando um panorama integral do indivíduo (SOUZA et al., 2014).

Segundo Marciel et al. (2008), assim como a pele, a mucosa bucal também está susceptível ao aparecimento de lesões. Os autores consideram que essa mucosa seja mais acometida por patologias ocasionadas por traumas e inflamações do que a própria pele humana.

Para Alves et al. (2017), a cavidade bucal pode sofrer alterações devido a fatores sistêmicos, por meio de hábitos, comportamentos ou da quebra na hemóstase. E os impactos na saúde bucal podem ser observados mediante ao aparecimento de patologias que podem levar ao agravamento do quadro sistêmico do indivíduo, ou seja, preservar ou devolver a saúde bucal é de extrema importância para o tratamento de enfermidades sistêmicas.

Almeida et al. (2019) também salientam que as lesões que acometem o sistema estomatognático podem estar relacionados a fatores sistêmicos, que contribuem para o agravamento ou surgimento de patologias na cavidade bucal. Logo, é de extrema importância que estudos epidemiológicos de uma população sejam realizados, pois possibilitam o diagnóstico e tratamento precoce.

Em se tratando das lesões de tecido mole bucal (LTMB) provocadas e/ou agravadas por transtornos mentais, Vasco et al. (2021), trazem a teoria que a etiologia e o agravamento de lesões

de caráter crônico e autoimunes como o líquen plano esteja associada a fatores emocionais. Pois, estas lesões são frequentemente encontradas em indivíduos com diagnóstico de depressão, transtorno de estresse e de ansiedade.

Estudo realizado por Silva et al. (2020) mensura as consequências que os transtornos psicológicos trazem a saúde bucal. Foi observado que 38% da amostra apresentou alterações bucais, como o herpes simples e a ulceração aftosa recorrente, com 8,92% e 18,75% respectivamente.

Diante do exposto e reconhecendo que transtornos psicológicos estão relacionados ao agravamento de lesões bucais, a presente pesquisa teve como objetivo conhecer como a literatura científica aborda a relação entre LTMB e a depressão, transtorno do estresse agudo e transtorno de ansiedade.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada a partir de pesquisas em fontes secundárias por meios de artigos científicos encontrados em bases eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados entre o período de janeiro de 2017 a abril de 2022. O descritor principal da pesquisa foi saúde bucal, como descritores secundários utilizou-se: lesões bucais; depressão; estresse psicológico; ansiedade e saúde mental. Os critérios de inclusão foram artigos disponíveis em língua portuguesa, que contemplassem o tema abordado, publicados no período de janeiro/2017 a abril/2022. Os critérios de exclusão foram: artigos repetidos nas bases de dados, indisponíveis na íntegra gratuitamente e trabalhos de conclusão de curso (graduação, mestrado ou doutorado).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão foi composta por 15 artigos científicos conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos conforme autor, ano e título, objetivo e tipo de estudo (metodologia)

N°.	Autoria(ano)	Objetivo	Estudo
1	ANDRADE et al., 2020	Avaliação da prevalência das lesões de mucosa bucal e seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal em crianças de escolas municipais de Caicó, RN.	Transversal
2	FERREIRA et al., 2020	Investigar a associação entre os aspectos psicossociais e o impacto das condições bucais sobre a qualidade de vida.	Transversal
3	CHILOFF et al., 2019	Estimar a prevalência de sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo (Estudo SABE), e identificar fatores de risco associados a essa prevalência e fatores de proteção entre os idosos que não apresentaram sintomas depressivos nas avaliações de 2000 e 2006.	Transversal
4	CRUZ et al., 2017	Comparar a condição de saúde oral e os indicativos de síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia sedentários e atletas.	Transversal
5	JORDÃO et al., 2018	Identificar a prevalência da presença simultânea de comportamentos de risco à saúde bucal em adolescentes brasileiros e fatores associados.	Transversal
6	LOPES et al., 2021	Fazer um mapeamento e uma discussão sobre o conhecimento científico envolvendo: Condições de saúde bucal e depressão em idosos institucionalizados.	Transversal
7	NASCIMENTO; SOUZA, 2021	Investigar as naturezas do sofrimento psicológico ocasionado por problemas bucais.	Qualitativo

8	NÓBREGA et al., 2018	Avaliar a prevalência da insatisfação com os serviços odontológicos e sua associação com condições normativas e subjetivas de saúde bucal entre adultos brasileiros.	Transversal
9	ODILON et al., 2017	Avaliar o fluxo salivar e a capacidade tampão de pacientes com transtornos mentais em uso de agentes psicotrópicos, acompanhados nos serviços de Psiquiatria do Hospital Universitário Professor Edgard Santos na Bahia.	Transversal
10	QUEIROZ et al., 2019	Avaliar associação entre dor pré-operatória, ansiedade e impacto da condição bucal na qualidade de vida dos pacientes do serviço de Urgência Odontológica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, MG.	Transversal
11	PAULINO et al., 2018	Avaliação da prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular, sua associação com gênero, hábitos parafuncionais, tensão emocional, ansiedade e depressão e, o seu impacto sobre a qualidade de vida relacionada com a saúde oral em estudantes pré-vestibulandos de instituições públicas e privadas de João Pessoa, PB.	Transversal
12	PIRES et al., 2019	Analisar os fatores associados ao tipo de serviço odontológico utilizado por adultos.	Transversal
13	SILVA et al., 2018	Analisar a percepção dos CD e universitários de Odontologia em relação ao diagnóstico e a fatores de risco das lesões bucais malignas e potencialmente malignas.	Qualitativo
14	CUNHA et al., 2021	Levantar o número de lesões bucais prevalentes em tecido mole e duro em idosos registrados nos laudos do Serviço de Patologia Oral e Maxilofacial da Universidade do Estado do Amazonas, entre 2012 e 2018.	Transversal
15	SILVA et al., 2019	Descrever a prevalência de sintomas depressivos medidos por meio da Escala de Depressão Geriátrica –EDG-15 e testar a associação de variáveis de saúde bucal com sintomas depressivos em uma população de idosos vinculados a onze unidades de saúde da família do Sul do Brasil.	Transversal

Fonte: Elaboração própria, 2022

Lesões em Tecido Mole Bucal e Transtornos Psicológicos

Para Queiroz et al. (2019) os problemas de saúde bucal podem interferir em diferentes áreas do corpo humano, podendo impedir funções cotidianas, afetar a qualidade de vida, provocar sofrimento e agravar transtornos psicológicos.

E Silva et al. (2019) citam que os transtornos psicológicos desencadeiam sentimentos e emoções negativas a saúde geral colaborando para o agravamento das condições bucais dos portadores de depressão, estresse e ansiedade, tornando prevalente a relação entre transtornos psicológicos e patologias bucais. No quadro 2 observa-se as relações entre lesões bucais e transtornos psicológicos nos estudos selecionados.

O líquen plano (LP) é uma patologia de caráter crônico, sendo considerada como lesão potencialmente malignas, pois geram alterações teciduais significantes e possuem alto risco em se transformarem em neoplasias malignas (SILVA et al., 2018).

De caráter contagioso, o herpes simples é uma infecção sexualmente transmissível (IST) que se manifesta de forma dolorosa e bastante incomoda para o paciente. As manifestações clínicas são localmente dolorosas, principalmente durante a movimentação ou manipulação do local afetado. As condições imunológicas e emocionais do hospedeiro são apontadas como fatores que influenciam na apresentação das lesões causadas pelo vírus. As lesões podem ser de caráter agudo com formação de vesículas que contém um líquido contagioso, ou crônico e

recidivo em indivíduos imunocomprometidos e abalado emocionalmente (CUNHA et al., 2021).

Quadro 2 - Tipos de lesões em tecido mole bucal e transtornos psicológicos encontrados na base de dados

Tipos De Lesões	Transtorno Psicológico		
	Depressão	Estresse	Ansiedade
Líquen plano	-	1, 7, 13, 14	13
Herpes simples	-	1, 2, 4, 14	2
Ulceração aftosa	3, 15	1, 2, 4, 10, 14, 15	1, 10, 14

Fonte: Elaboração própria, 2022

Em estudos realizados por Andrade et al. (2020), a prevalência das úlceras aftosas em pacientes é alta, a patologia se trata de uma exposição do tecido conjuntivo, levando a uma depressão ou escavação da área afetada.

Com base nos estudos selecionados verifica-se que entre os principais tipos de LTMB a ulceração aftosa recorrente é a mais prevalente em pacientes que sofrem com transtornos psicológicos.

Para Chiloff et al. (2019) os eventos crônicos estressantes, sintomas de depressão, ou a própria condição de vida, o lugar que se vive, as limitações funcionais, são agravantes que influenciam indireta e diretamente na saúde bucal dos pacientes.

Os impactos que os transtornos psicológicos causam na vida dos indivíduos é extremamente relevante e deve-se ter um cuidado relacionado a isso, sabendo que a falta de qualidade de

vida pode afetar a percepção do paciente sobre a vida no geral (ANDRADE et al., 2020).

Além disso, os transtornos psicológicos geram desequilíbrio à saúde geral dos indivíduos, e os impactos disso são diversos, a baixa qualidade de vida é um deles, assim como a privação social, carência excessiva, enfermidades que acometem a boca, dentre outros (FERREIRA et al., 2020).

Impactos Gerados por Transtornos Psicológicos à Saúde Sistêmica dos Indivíduos

O quadro 3 sintetiza os impactos gerados por transtornos psicológicos e sua relação com a saúde sistêmica dos indivíduos

Para Nascimento e Souza (2021), os impactos que as doenças bucais trazem a saúde mental também existe elas podem ser geradoras de transtornos, como: a ansiedade, a falta de autoestima, mal-estar social, interferência negativas na qualidade de vida, entre outras.

Quadro 3: Impactos causados por transtornos psicológicos à saúde dos indivíduos.

Impactos	Número do Artigo
Baixa qualidade de vida	1, 2, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 15

Mal-estar social e emocional	1, 2, 3, 6, 8, 15
Prejuízo da capacidade funcional	3, 10
Lesões bucais	1, 2, 4, 5, 8, 9,15
Imunossupressão	1, 2, 4, 9,15

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Diagnóstico para as Lesões Bucais em Indivíduos com Transtorno Psicológico

Odilon et al. (2017) afirmam que é de suma importância que o CD conheça as patologias bucais e como elas se comportam, estando apto a diagnosticar de forma precisa, fidedigna, e principalmente reconhecer que a saúde bucal depende de fatores sistêmicos e psicológicos.

No quadro 4 pode-se observar os diagnósticos citados nos artigos avaliados.

Para Cruz et al. (2017) as formas de diagnóstico são variadas, e destaca-se o exame clínico, considerado o primeiro passo do atendimento odontológico, a alteração de cor em determinadas regiões da boca que são afetadas pelas lesões, e inflamação, pois se trata de uma resposta do organismo frente ao agente causador de desequilíbrio na homeostase.

Quadro 4: Diagnóstico das lesões em tecido mole bucal relacionadas a transtornos psicológicos

Diagnóstico	Número do Artigo
Exame clínico	1, 4, 6, 11, 12, 13, 14
Exame histopatológico	13, 14, 15
Alteração de cor tecidual	1, 13
Inflamação tecidual	1, 4, 15
Condição emocional do paciente	2, 4, 6, 7, 9, 11, 14

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Para diagnóstico das lesões bucais relacionadas à depressão o estresse e a ansiedade, o exame clínico, e a condição emocional são citadas em boa parte dos estudos selecionados, conforme quadro 4, assim como a alteração de cor tecidual, essa última não foi destacada quando se tratava de lesão causada por infecção pelo vírus do herpes simples em indivíduos que sofrem com o transtorno da depressão.

Silva et al. (2019) afirmam que pacientes que sofrem com transtorno psicológico, como a

depressão, não consideram que adquiriram ou agravaram alguma patologia bucal decorrente do transtorno, porém é notório, através do conhecimento da história clínica, exames complementares e condições emocionais do indivíduo que o transtorno de depressão interfere diretamente e indiretamente nas condições de saúde bucal, já que foi observado que a maioria dos pacientes que participaram da pesquisa sofrem ou sofreram com distúrbios bucais, mesmo não reconhecendo essa realidade.

Tratamentos para as Lesões Bucais em Tecido Mole

Nascimento e Souza (2021) relata que as patologias que acometem a boca podem trazer ou agravar desordens psicológicas como a depressão, o estresse e a ansiedade, assim como o contrário também é verdadeiro. Portanto, torna-se essencial que o CD esteja capacitado para tratar

os indivíduos, já que o organismo humano deve estar em hemóstase para que não haja o desenvolvimento de doenças que afetam a autoestima, a qualidade de vida, o bem-estar, a saúde bucal e a saúde sistêmica.

Os tratamentos citados nos artigos avaliados estão apresentados no quadro 5.

Quadro 5: Tratamento das lesões relacionadas à transtornos psicológicos.

Tratamento	Número do Artigo
Terapia medicamentosa	1, 13, 10
Encaminhamento para o psicólogo	2, 4, 7,15

Fonte: Elaboração própria, 2022.

A terapia medicamentosa é uma das formas de tratamento para as lesões agravadas por transtornos psicológicos, o uso de corticoides e anti-inflamatórios é citado, assim como medicamentos antivirais (CUNHA et al., 2021).

Diante da relação existente entre o agravamento de patologias bucais de tecido mole e transtornos psicológicos, e Silva et al. (2019), ressaltam a importância de que o CD esteja capacitado para orientar e encaminhar esses pacientes para tratamento com psicólogo, visto que, é grande o número de indivíduos que sofrem com lesões bucais agravadas por fatores mentais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos selecionados foi possível verificar que há relação entre líquen plano oral, herpes simples e úlceras aftosas e os transtornos psicológicos.

O fato é justificado pela quebra na hemóstase do organismo, indução à imunossupressão, baixa qualidade de vida e agravamento ou surgimento de doenças que acometem a cavidade bucal originais pela depressão, estresse e ansiedade. Porém, é fundamental a realização de novos estudos que visem esclarecer como ocorre essa relação e quais suas consequências.

A pesquisa evidencia a importância da capacitação dos CD para diagnosticar e tratar de forma eficaz as lesões bucais de tecidos moles agravadas por transtornos psicológicos, assim como fazer o encaminhamento dos pacientes ao psicólogo, reforçando a ideia de tratar o paciente de modo integral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. M. C. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em

curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00129519, 2019.

ALVES, D. C. B. et al. Odontologia no esporte: conhecimento e hábitos de atletas do futebol e basquetebol sobre saúde bucal. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, p. 407-411, 2017.

ANDRADE, L. C. S. et al. Prevalência das lesões de mucosa bucal e seu impacto na qualidade de vida de escolares. **Arquivos em Odontologia**, v. 56, 2020.

CERVO, E. B. et al. Interprofissionalidade e saúde mental: uma revisão integrativa. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 6, n. 2, p. 260-272, 2020.

CUNHA, A. L. et al. Prevalência de lesões bucais em tecidos mole e duro diagnosticadas em idosos em um serviço histopatológico de referência. **Archives Of Health Investigation**, v. 10, n. 7, p. 1127-1133, 2021.

CRUZ, A. D. et al. Condição de saúde oral e indicativos da síndrome de Burnout em estudantes de Odontologia sedentários e atletas. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 2, p. 97-106, 2017.

FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

FERREIRA, D. C. et al. Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, 2020.

GAINO, L. V. et al. O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 14, n. 2, p. 108-116, 2018.

JORDÃO, L. M. R.; MALTA, D. C.; FREIRE, M. C. M. Simultaneidade de comportamentos de risco à saúde bucal em adolescentes: evidência da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, 2018.

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela Covid-19 no Brasil: impactos na

saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

LOPES, L. G. O.; SANTOS, C. M.; BULGARELLI, A. F. Pessoas idosas institucionalizadas, transtornos depressivos e questões odontológicas: qual o estado da arte? **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, 2021.

MELO, C. M. et al. Nível de evidência dos estudos relacionados à ansiedade, estresse e depressão dos profissionais de enfermagem. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. e2210111295-e2210111295, 2021.

NASCIMENTO, N. C. M.; SOUZA, J. C. P. O sofrimento psicológico de pacientes com patologias bucais à perspectiva da Psicologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 57, p. 266-273, 2021.

NÓBREGA, D. F. et al. Associação das condições normativas e subjetivas de saúde bucal com a insatisfação com os serviços odontológicos entre adultos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3881-3890, 2018.

ODILON, N. N. et al. Avaliação do fluxo salivar e capacidade tampão da saliva de pacientes psiquiátricos em uso de agentes psicotrópicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 16, n. 3, p. 350-355, 2017.

PAULINO, M. R. et al. Prevalência de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular em estudantes pré-vestibulandos: associação de fatores emocionais, hábitos parafuncionais e impacto na qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 173-186, 2018.

PIRES, O. M. D. A. et al. Fatores associados ao tipo de serviço odontológico utilizado por adultos. **Arquivos em Odontologia**, v. 55, 2019.

QUEIROZ, M. F. et al. Dor, ansiedade e qualidade de vida relacionada à saúde bucal de pacientes atendidos no serviço de urgência odontológica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 1277-1286, 2019.

SADIR, M. A et al. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéi**, v. 20, p. 73-81, 2010.

SILVA, A. E. R. et al. A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 181-188, 2019.

SILVA, A. F. et al. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, 2020.

SILVA, L. G. D. et al. Lesões orais malignas e potencialmente malignas: percepção de cirurgiões-dentistas e graduandos de odontologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 1, p. 35-43, 2018.

SILVEIRA, C. B. et al. Redes de Atenção à Saúde como produtoras de cuidado em saúde mental: Uma análise reflexiva. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 19, n. 61, p. 61-70, 2018.

SOUZA, J. G. S. Concordância entre os diagnósticos clínico e histopatológico de lesões bucais diagnosticadas em Clínica Universitária. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 43, p. 30-35, 2014.

WANG, D.; LUCCA-SILVEIRA, M. Escolhas Dramáticas em Contextos Trágicos: Alocação de Vagas em UTI Durante a Crise da COVID-19. **Nota técnica**, n. 5, 2020.

Leticia Costa dos Santos
Graduado em Odontologia da UNIMAM

João Rubens Teixeira de Castro Silva
Graduado em Odontologia (UNIMAM); Mestre em

Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente UNIMAM (Bolsista Integral); Pós-Graduado em Saúde Pública e Meio Ambiente da UNIMAM.

Isabela Borges Paluch
Graduanda em Psicologia (UNIDOMBOSCO).

Kaliane Rocha Soledade
Graduada em Odontologia (UEFS); Pós-Graduada em Periodontia (ABO-BA); Mestra e Doutora em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (UFBA); Pós-Doutoranda em Biotecnologia (UEFS).

Magno Andrade dos Santos
Graduado em Odontologia (UNIMAM); Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente UNIMAM

Ana Conceição Oliveira Cravo Teixeira
Graduado em Odontologia UEFS; Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente UNIMAM

Larissa Rolim Borges-Paluch
Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas (UFPR); Licenciada em Pedagogia (UNIDOMBOSCO); Pós-Graduada em Biossegurança e Biotecnologia Aplicada às Ciências da Saúde (FUNIP); Pós-graduada em Tecnologias e Educação à Distância (UNIDOMBOSCO); Mestre e Doutora em Ciências Biológicas (UFPR).
